

Economia

AGRONEGÓCIOS

Estado sediará Congresso de Milho e Sorgo

Evento nacional prevê troca de conhecimento sobre culturas, que buscam maior produção também no Rio Grande do Sul

Guilherme Daroit

daroit@jornaldocomercio.com.br

Cultura importante para o Estado, principalmente para o abastecimento de ração para as cadeias produtivas de suínos, aves e leiteira, as novidades no cultivo do milho serão o centro das atividades do 31º Congresso Nacional de Milho e Sorgo. O evento, bianual, será realizado de 25 a 29 de setembro, em Bento Gonçalves. Lançado ontem no Palácio Piratini, a edição marca a volta do evento ao Rio Grande do Sul, que não o sediava desde 1992 e que quer incentivar o crescimento da área e da produção.

“É uma oportunidade para o Rio Grande do Sul, que tem presença significativa do milho e também, em menor escala, do sorgo, mas tem um desafio de aumentar a área cultivada”, comenta o secretário da Agricultura, Ernani Polo. Além da necessidade do grão para a pecuária, Polo também relembra a importância das plantações para a conservação dos solos. “O sistema radicular do milho cumpre uma função muito importante na descompactação dos solos, aumentando até a produtividade das outras culturas da rotação”, argumenta.

Nesta safra, o que acontece, porém, é o contrário. Segundo o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Co-



KARINE VIANA/PALÁCIO PIRATINI/JC

Autossuficiência no milho viria caso gaúchos alcançassem 30% da área de soja; atualmente, taxa é de 17%

nab), a safra atual sofreu redução de 12,5% na área plantada, para 823 mil hectares. Na produção, porém, a queda é bem menor, de 3,9%, para 5.931 mil toneladas. “Se conseguíssemos atingir os 30% da área de soja, que é o indicado para a rotação de culturas no manejo do solo, já nos tornaríamos autossuficientes no milho”, agrega Polo. Hoje, a proporção estaria em torno dos 17%.

O presidente da Associa-

ção Brasileira do Milho e Sorgo (ABMS), Décio Karam, também lembrou que, embora a produtividade do Estado esteja acima da média nacional, que é de 5 toneladas/hectare, ainda há espaço para melhoria. “A produtividade média na última safra foi de 6,5 toneladas/ha aqui. Temos áreas no Paraná que chegam a 12 mil toneladas/ha”, conta Karam. Nesta safra, a Conab estima que a produtividade cresça, atingindo 7,2 toneladas/ha.

Karam lembrou que, nesta safra, houve aumento do preço do grão, o que, embora seja bom ao produtor, dificultou a vida dos criadores de suínos e aves. Na mesma linha, Polo conta que a secretaria trabalha junto às entidades dos produtores para que se consiga atingir um equilíbrio entre os dois lados da cadeia. “Há saídas como garantia de compra, alguma garantia de preço para o produtor, e outras possibilidades para que

acabe com essa gangorra atual, em que só se planta milho quando o preço está alto, e depois quando cai, abandona-se a cultura”, projeta Polo. Prova disso é que, com o preço alto, a Conab já estima um crescimento, ainda indefinido, na área cultivada na próxima safra.

Um dos motivos apontados por Karam para o aumento da produtividade no Estado é a pesquisa voltada ao ecossistema do Sul, com melhoramentos e espécies adaptados à região temperada, e não mais apenas ao clima tropical. É justamente a disseminação da pesquisa e a troca de conhecimento técnico e tecnológico que marcam o Congresso, que espera receber 1,2 mil pessoas. “Na última edição, em Salvador, tivemos 800 trabalhos científicos apresentados, buscando atingir quem está lá na ponta”, explica Karam.

Presente ao lançamento, o governador José Ivo Sartori aludiu a sua infância para exemplificar a importância da troca de conhecimento. “Antigamente, plantávamos o milho muito espaçado, hoje olho os pés todos amontoados e me causa surpresa como dá certo”, brincou. Sartori também afirmou que é necessário aumentar a produção para garantir a segurança alimentar do Estado, e afirmou que, mesmo com perdas na soja, a safra foi boa para a agricultura gaúcha.

Valor Bruto da Produção deve cair 1,5% em 2016, segundo o Mapa

O Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP) previsto para 2016, referente ao mês de abril, é estimado em R\$ 508,4 bilhões, valor 1,5% inferior que o registrado em 2015. Os dados, divulgados ontem pelo Ministério da Agricultura (Mapa), mostram que as lavouras representam R\$ 332,5 bilhões e devem apresentar queda de 0,2% frente ao ano passado. A pecuária corresponde a R\$ 175,9 bilhões (queda de 3,9%).

Segundo a Secretaria de Política Agrícola (SPA), responsável pelo levantamento, no caso das lavouras, um dos principais fatores determinantes do desempenho foi a redução da estimativa da safra neste ano em relação a 2015, que passou de 207,67 milhões de toneladas para 202,34 milhões. “Seca e excesso de chuva atingiram lavouras importantes, como algodão, arroz, soja e

milho, e contribuíram para esse resultado”, informou a secretaria.

Ainda segundo a SPA, não fossem os preços dos produtos agrícolas em níveis mais elevados que no passado, como em soja, milho, algodão e café conilon, teria ocorrido uma queda ainda mais acentuada no VBP. Com os preços em alta, alguns itens registram avanço no faturamento. Os principais aumentos podem ser observados na banana (+22,3 %); batata-inglesa (+14,5%); café (+15,7%); feijão (+7,9 %); milho (+6,7%); soja (+3,7%); e trigo (+9,9%).

Alguns produtos vêm apresentando redução de faturamento neste ano. São eles algodão (-8,2%); arroz (-10,6 %); cebola (-8,0 %); fumo (-26,5%); laranja (-13,2%); mandioca (-13,3 %); tomate (-47,6%); e uva (-17,7%). A pecuária apresenta VBP menor do que no ano passado.

Fiscais federais agropecuários apoiam investigações

A Delegacia Sindical do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (DS-RS Anffa Sindical) apoia as investigações do Ministério Público (MP) sobre o envolvimento de servidores do Ministério da Agricultura em fraudes na cadeia do leite no Rio Grande do Sul.

“Desde o surgimento da primeira denúncia, em dezembro de 2014, apoiamos a apuração e punição dos envolvidos”, afirma a

Delegada Sindical Consuelo Paixão Côrtes.

O **Jornal do Comércio** noticiou ontem o envolvimento de fiscais no recebimento de propinas para a adulteração de amostras e liberação de produtos com inconformidades. Declarações de integrantes do MP ressaltam que os fiscais federais agropecuários têm colaborado com as investigações, sendo fundamentais para o prosseguimento do trabalho. “São es-

tes profissionais, comprometidos e sérios, que o Anffa representa. Os envolvidos em irregularidades devem ser investigados e punidos conforme prevê a lei”, completa Consuelo. Um PAD - Procedimento Administrativo Disciplinar - já foi instaurado para apurar a responsabilidade dos servidores. Os delitos registrados, conforme os advogados consultados pelo Anffa Sindical, são passíveis de demissão.

Secretários de Agricultura do Codesul estão reunidos

O secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul, deputado Ernani Polo, participa, até hoje, em Florianópolis, de encontro com titulares da pasta dos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, integrantes da Comissão da Agricultura do Codesul, para debater assuntos relacionados aos setores

da produção agropecuária dos estados, bem como realizar o alinhamento de ações e acertar uma pauta de trabalho que será levada para o novo ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

A intenção é construir propostas que contribuam para melhorar a estrutura e as políticas públicas voltadas para o setor agropecuá-

rio na região Sul. “Temos um novo governo iniciando e precisamos seguir alinhando nossas prioridades conjuntas do Codesul para, agora, apresentar ao novo ministro que recentemente assumiu a pasta. Vamos elencar as pautas e agendar uma audiência em Brasília para levarmos nossas iniciativas e intenções”, afirma Polo.